



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Flávio Soares de Lima

Comportamento e conhecimento financeiro de universitários: Um estudo de caso com estudantes do curso de Administração do IFPB - campus João Pessoa.

**João Pessoa
2026**

Flávio Soares de Lima

Comportamento e conhecimento financeiro de universitários: Um estudo de caso com estudantes do curso de Administração do IFPB - campus João Pessoa.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Raquel Santos Leite.

**JOÃO PESSOA
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *Campus* João Pessoa

L732c Lima, Flávio Soares de.

Comportamento e conhecimento financeiro de universitários
: um estudo de caso com estudantes do Curso de Administração
do IFPB – *campus* João Pessoa / Flávio Soares de Lima. -
2026.

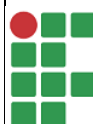
50 f. : il.

TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em
Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba /
Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2026.

Orientação: Prof^a Dra. Raquel Santos Leite.

1.Comportamento financeiro. 2. Conhecimento financeiro.
3. Educação financeira. I. Título.

CDU 005.32:336.1(043)



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS JOÃO PESSOA

AVALIAÇÃO 37/2026 - CCSBA/UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 11 de março de 2026.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Flávio Soares de Lima

Matrícula 20202460099

Comportamento e conhecimento financeiro de universitários: Um estudo de caso com estudantes do curso de Administração do IFPB - Campus João Pessoa

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **10/03/2026, às 18:00** no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 10 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Raquel Santos Leite (IFPB)

Orientador(a)

Robson Oliveira Lima (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Ceres Grehs Beck, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/03/2026 10:39:02.
- Raquel Santos Leite, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 11/03/2026 10:44:08.
- Robson Oliveira Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/03/2026 10:48:15.
- Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/03/2026 16:08:33.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/03/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 848200
Verificador: 378aa00d67
Código de Autenticação:



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

Agradeço primeiramente a Deus, criador de tudo e de todos, pelo dom da vida. Agradeço também à minha família, em especial aos meus pais, que me deram todo o suporte para que eu pudesse chegar ao fim dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, criador de tudo e de todos, pelo dom da vida.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, José Maria Soares de Lima e Maria da Silva Lima, que me deram todo o suporte para que eu pudesse chegar ao fim dessa caminhada.

Por fim, agradeço a todos os professores dos quais fui aluno durante essa graduação. Agradeço pelos conhecimentos transmitidos por eles, pois esses conhecimentos possibilitaram que eu chegasse até aqui. Entre os professores agradeço em especial a minha professora orientadora, Dra. Raquel Santos Leite, que me ajudou na realização deste trabalho.

A mente que se abre a uma nova ideia jamais
volta ao tamanho original.

Albert Einstein

RESUMO

A educação financeira constitui-se como tema de fundamental importância na formação de cidadãos críticos e conscientes, especialmente diante das constantes relações de consumo presentes no cotidiano. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e o comportamento financeiro dos estudantes do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa, de natureza descritiva, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado contendo 20 questões organizadas em quatro blocos temáticos. A amostra foi composta por 82 estudantes. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes reconhece a importância da educação financeira, apresenta percepção intermediária sobre seus conhecimentos na área e demonstra práticas como pagamento de contas em dia e comparação de preços antes das compras. Contudo, também foram identificados comportamentos como compras por impulso e sentimentos de preocupação em relação às finanças. Conclui-se que, embora haja consciência sobre a relevância da educação financeira, ainda existem aspectos comportamentais que podem ser aprimorados, reforçando a necessidade de fortalecimento dessa temática no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Comportamento financeiro. Conhecimento financeiro. Educação financeira.

ABSTRACT

Financial education constitutes a topic of fundamental importance in the development of critical and conscious citizens, especially considering the constant consumer relations present in everyday life. In this context, this study aimed to analyze the financial knowledge and behavior of students enrolled in the Administration program at the Federal Institute of Paraíba (IFPB), João Pessoa Campus. The research is characterized as quantitative and descriptive, conducted through the application of a structured questionnaire containing 20 questions organized into four thematic blocks. The sample consisted of 82 students. The results indicated that most participants recognize the importance of financial education, report an intermediate level of knowledge in the area, and demonstrate practices such as paying bills on time and comparing prices before making purchases. However, behaviors such as impulse buying and feelings of financial concern were also identified. It is concluded that, although there is awareness regarding the relevance of financial education, certain behavioral aspects still require improvement, reinforcing the need to strengthen financial education within the academic environment.

Keywords: Financial behavior. Financial knowledge. Financial education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Faixa Etária.....	24
FIGURA 2:	Gênero.....	25
FIGURA 3:	Turno de estudo dos estudantes da amostra	26
FIGURA 4:	Atualmente você está em atividade profissional?	26
FIGURA 5:	Renda mensal.....	27
FIGURA 6:	Como você classifica seu conhecimento sobre finanças pessoais?	28
FIGURA 7:	Você costuma poupar dinheiro?	29
FIGURA 8:	Você já teve alguma disciplina/curso formal sobre educação Financeira.....	29
FIGURA 9:	A principal forma como você aprendeu (ou tem aprendido) sobre finanças pessoais foi:	30
FIGURA 10:	Aprender mais sobre finanças pessoais melhoraria a sua vida financeira?	31
FIGURA 11:	Eu acredito que sou capaz de controlar meus gastos	32
FIGURA 12:	Economizar é mais importante do que gastar para aproveitar a vida Agora.....	33
FIGURA 13:	Planejar o orçamento mensal é uma estratégia que pode ajudar a reduzir gastos e a diminuir a preocupação com as finanças	34
FIGURA 14:	Investir é algo apenas para pessoas com muito dinheiro	34
FIGURA 15:	Eu me sinto ansioso(a), triste ou preocupado(a) quando penso nas minhas finanças pessoais	35
FIGURA 16:	Faço um controle/registro dos meus gastos (planilha/aplicativo/caderno)	36
FIGURA 17:	Reservo parte da minha renda para poupança/investimento	37
FIGURA 18:	Pago minhas contas em dia	38
FIGURA 19:	Costumo comprar por impulso quando vejo promoções/ofertas	39
FIGURA 20:	Comparo preços antes de realizar uma compra	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNDL:	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
FEBRABAN:	Federação Brasileira de Bancos
IFPB:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
OCDE:	Organização para a cooperação e Desenvolvimento Econômico.
OMS:	Organização Mundial de Saúde
RECIMA21:	Revista Científica Multidisciplinar
RMC:	Revista Mineira de Contabilidade
SPC:	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	OBJETIVOS.....	15
1.1.1	Objetivo Geral.....	15
1.1.2	Objetivos Específicos.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E PSICOLOGIA DO DINHEIRO.....	17
2.2	A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A ECONOMIA COMPORTAMENTAL.....	19
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	22
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	23
4	INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.1	DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....	24
4.2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	28
4.3	ATITUDES E CRENÇAS SOBRE DINHEIRO.....	32
4.4	COMPORTAMENTOS FINANCEIROS.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
	APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

As finanças pessoais envolvem todas as atividades relacionadas à gestão do dinheiro por parte dos indivíduos, de modo a satisfazer suas necessidades financeiras. Isso inclui a criação de orçamentos, planejamento de gastos, pagamento de contas, economia para objetivos futuros, investimento e a gestão de dívidas, entre outros aspectos. Em conjunto, tem-se que “o planejamento financeiro transforma a vida das pessoas” (Souza, 2018, p. 2).

A administração financeira pessoal tem se tornado uma habilidade cada vez mais necessária atualmente. Com o avanço das tecnologias digitais a oferta de produtos e serviços se tornam cada vez mais abundantes e dessa forma exigindo mais das pessoas a necessidade de autocontrole diante da facilidade de adquirir diversos bens ou serviços. Dessa forma, a relação das pessoas com o dinheiro vai além dos recursos financeiros que elas dispõem. É necessário também conhecimento e disciplina para tomada de decisões mais concientes.

A sociedade atual é frequentemente caracterizada como uma sociedade de consumo, na qual o ato de consumir ultrapassa a simples satisfação de necessidades básicas e passa a representar status, pertencimento e identidade social. O sociólogo polonês Zigmunt Bauman (2008) em sua obra “*Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*” afirma que a sociedade baseada no trabalho e segurança passou a ser uma sociedade de consumidores focada na criação constante de desejos da liquidez das relações no consumo. Porém, apesar da forte valorização do consumo na contemporaneidade, boa parte das pessoas não dispõe de recursos financeiros para sustentar o padrão de consumo socialmente incentivado, mesmo assim, praticam o consumo exagerado caindo por vezes em endividamentos e dificuldades financeiras. Nesse contexto, estudantes universitários estão ainda mais sensíveis a passar por dificuldades, uma vez que ingressam no ensino superior sem formação consistente em educação financeira, o que pode impactar suas atitudes, crenças e comportamentos relacionados à gestão do dinheiro.

A motivação para a realização dessa pesquisa surgiu a partir da observação de que, em grande medida, parte da população apresenta dificuldades na administração de suas finanças pessoais. Mesmo em uma era marcada por avanços tecnológicos e amplo acesso à informação, ainda existem pessoas que não dispõem de orientações adequadas sobre o tema. Outros ainda, embora tenham acesso às informações, não

as utilizam de forma efetiva e há também aqueles que não demonstram interesse em buscar conhecimento na área. Por se tratar de um tema de fundamental importância para a formação de cidadãos críticos e conscientes e especialmente por envolver relações de consumo que fazem parte do cotidiano, a educação financeira configura-se como elemento essencial para a tomada de decisões responsáveis e para o equilíbrio das finanças pessoais. Além disso, a educação financeira é notoriamente pouco enfatizada nos currículos do ensino médio e, em muitos casos, também no ensino superior. Com isso, a pesquisa propõe-se a aprofundar a análise do tema, com o objetivo de compreender a relação entre conhecimento financeiro, atitudes e comportamentos, especialmente no contexto da formação em Administração. Para a sociedade, o estudo se mostra relevante por evidenciar a importância da educação financeira no âmbito universitário, colaborando para a formação de indivíduos mais conscientes, capazes de tomar decisões econômicas responsáveis e sustentáveis.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: qual é a relação entre o conhecimento financeiro, as atitudes e os comportamentos de gestão do dinheiro dos estudantes universitários do curso de Administração do Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa?

Esse estudo tem por objetivo responder a essa pergunta identificando os fatores que influenciam a relação dos estudantes com seus recursos financeiros e suas práticas no cotidiano.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento financeiro, as atitudes, crenças e comportamentos de gestão financeira de estudantes do Curso de Administração do IFPB – Campus João Pessoa, identificando os principais fatores que influenciam sua relação com o dinheiro e suas práticas financeiras no cotidiano.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar e mensurar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do curso de Administração e suas principais fontes de aprendizagem em finanças pessoais;

- Analisar as atitudes e crenças dos estudantes em relação à gestão de suas finanças pessoais;
- Verificar os comportamentos financeiros dos estudantes, com ênfase em práticas como poupança, investimentos, controle de gastos e organização das contas pessoais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos comportamentais e psicologia do dinheiro

O comportamento financeiro está relacionado às decisões e atitudes que os indivíduos tomam em relação ao uso do dinheiro, englobando hábitos de consumo, poupança, investimentos e endividamento. Segundo Cerbasi (2017), o comportamento financeiro é resultado direto das escolhas cotidianas relacionadas ao uso do dinheiro, envolvendo desde padrões de consumo até hábitos de poupança, investimento e gestão de dívidas. Para o autor, desenvolver disciplina e consciência sobre a forma como se administra o próprio dinheiro é essencial para alcançar equilíbrio e bem-estar financeiro.

De acordo com pesquisa realizada pela Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) em 2025, 40% dos brasileiros admitiram que entendem pouco sobre educação financeira e 15% admitiram não entender nada do tema em questão. Através desses dados pode-se observar que mais da metade da população admite não entender bem esse tema apesar de reconhecerem, durante a pesquisa, a importância dele. A elevada porcentagem da população desprovida desse conhecimento torna-se um fator para explicar o motivo pelo qual tantas pessoas encontram-se endividadas.

Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 71,86 milhões de consumidores estão com dívidas atrasadas — o que representa 43,1% da população adulta. O endividamento pode ter impacto profundo não apenas na vida financeira do indivíduo, mas também na saúde mental e física, manifestando-se em condições como ansiedade, depressão e até problemas cardíacos. A preocupação constante com as dívidas, o medo de não conseguir pagar as contas e a sensação de estar preso em uma situação financeira difícil têm um impacto negativo na saúde mental. Esses efeitos psicológicos podem agravar ainda mais a situação financeira e dificultar a busca de soluções e tomada de decisões.

Segundo a OMS, a insegurança financeira está associada ao aumento de estresse, ansiedade e depressão, afetando significativamente a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos (Organização Mundial da Saúde, 2022). Por outro lado, estudos mostram que a educação financeira melhora a vida e a saúde das pessoas e das famílias contribuindo para maior estabilidade financeira e qualidade de vida (OCDE, 2023).

Em alguns países como Finlândia, Canadá, Suécia, Noruega e Dinamarca a educação financeira é disciplina obrigatória no currículo escolar e tem por objetivo

preparar os estudantes para aprender a lidar com o seu dinheiro ao longo da vida. No Brasil, o Projeto de Lei nº 5.950/2023 aborda sobre essa temática, propondo a inclusão da educação financeira nos currículos da educação básica com o intuito de preparar os cidadãos para uma gestão mais consciente de seus recursos financeiros. A elaboração e a implementação de leis dessa natureza podem contribuir para que a população, principalmente os jovens, adquira e desenvolva novos e mais saudáveis hábitos para lidar com as suas finanças, impactando positivamente a sua relação com o dinheiro.

Segundo Cerbasi (2014), o modo como as pessoas administram suas finanças é resultado direto de suas crenças, hábitos e valores familiares, o que reforça a importância da educação e do autoconhecimento financeiro desde cedo. Reinaldo Domingos (2010) destaca que muitas pessoas possuem comportamentos automáticos e inconscientes em relação ao dinheiro, muitas vezes baseados em padrões culturais ou emocionais, o que leva a decisões financeiras desequilibradas.

A psicologia financeira estuda como as emoções e decisões moldam a relação com o dinheiro. Muitas vezes, as escolhas financeiras não são apenas lógicas, pois há influências guiadas por emoções como medo, ansiedade, baixa autoestima ou impulsividade. O estudo das finanças comportamentais surge então buscando compreender o comportamento dos indivíduos diante de situações de incerteza e procura entender o que os motiva a tomar determinada decisão. (Marquezan; Pegoraro; Flores, 2016).

Mosca (2009) conceitua que o principal objetivo das finanças comportamentais é aliar economia, finanças e o estudo comportamental e cognitivo oriundos da psicologia visando revelar os fatores que moldam o processo decisório humano. Entender como fatores emocionais impactam as decisões financeiras é essencial para promover mudanças positivas no comportamento econômico dos indivíduos.

Segundo Kahneman (2012), emoções, percepções e viés cognitivos moldam grande parte das escolhas relacionadas ao uso do dinheiro, fazendo com que muitas decisões sejam tomadas de forma automática e pouco racional. Assim, ao reconhecer essas influências psicológicas, a pessoa passa a ter maior capacidade de desenvolver estratégias conscientes, favorecendo escolhas financeiras mais coerentes com seus objetivos e necessidades

Ariely (2012) explica que as decisões financeiras são frequentemente irracionais, influenciadas por emoções e percepções distorcidas, e que reconhecer esses fatores é fundamental para melhorar o comportamento financeiro. Thaler (2019), destaca que muitos comportamentos financeiros são guiados por impulsos e vieses psicológicos,

e que compreender esses padrões é essencial para melhorar as decisões econômicas.

A partir dessas perspectivas, torna-se evidente que o comportamento financeiro não se limita ao domínio de técnicas de finanças, mas também fatores emocionais que afetam as escolhas diárias. Assim, para promover uma gestão financeira mais equilibrada torna-se necessário que o indivíduo reconheça esses fatores e trabalhe para desenvolver uma melhor forma de tomar suas decisões de acordo com seus objetivos pessoais.

2. 2 A importância da educação financeira e a economia comportamental

De acordo com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2004), a Educação Financeira é de grande importância para os consumidores, de forma a auxiliá-los a realizar orçamentos e facilitar no gerenciamento de suas rendas, poupando e investindo evitando possíveis fraudes.

A educação financeira desempenha um papel fundamental no processo de tomada de decisão dos indivíduos, especialmente no que diz respeito à administração dos recursos financeiros ao longo da vida. Para Braunstein e Welch (2002), além do benefício pessoal, a educação financeira favorece o melhor desenvolvimento do mercado financeiro, uma vez que o estimula a oferecer melhores serviços. Nesse sentido, Dolvin e Templeton (2006), afirmam que os programas de educação financeira estimulam o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e aptidão, formando indivíduos críticos.

De acordo com Domingos (2010), a educação financeira vai além do simples conhecimento técnico, envolvendo o desenvolvimento de habilidades, atitudes e comportamentos que possibilitam ao indivíduo planejar, organizar e controlar suas finanças de forma consciente e responsável. Sendo assim, a educação financeira contribui para escolhas mais equilibradas em relação ao uso do dinheiro. Cerbasi (2014), destaca que indivíduos financeiramente educados tendem a tomar decisões mais racionais e alinhadas aos seus objetivos pessoais, pois conseguem avaliar melhor as consequências de curto, médio e longo prazo de suas escolhas.

A educação financeira tem um papel fundamental ao desenvolver competências que permitem ao indivíduo consumir, poupar e até mesmo investir de forma responsável e consciente proporcionando uma melhor qualidade de vida para si mesmo. Segundo Mundy (2008), o objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Ele ainda ressalta que a

educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades.

Assim, a educação financeira atua como um instrumento de apoio à tomada de decisão, auxiliando na redução de comportamentos impulsivos e compras desnecessárias favorecendo, dessa forma, a saúde financeira do indivíduo.

Sob essa perspectiva, a educação financeira também se relaciona diretamente com os estudos da economia comportamental uma vez que busca minimizar os efeitos dos vieses cognitivos e das emoções que influenciam as decisões financeiras.

Segundo Shefrin (2002), fatores emocionais exercem influência significativa sobre as decisões financeiras, afetando a capacidade do indivíduo de avaliar riscos e benefícios de maneira racional. Nesse mesmo sentido, Lusardi e Mitchell (2014) destacam que pessoas com menor nível de educação financeira tendem a tomar decisões menos eficientes, evidenciando a importância do conhecimento financeiro na redução de erros comportamentais.

No contexto universitário, a educação financeira assume ainda maior relevância, pois esse período é marcado por importantes decisões econômicas, como a administração da renda própria ou familiar, o uso de crédito, o consumo e, em muitos casos, o primeiro contato com produtos financeiros.

Uma pesquisa realizada por Souto (2018) com discentes e egressos dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Administração da Universidade de Brasília (UnB) identificou que indivíduos com maior nível de conhecimento financeiro apresentaram menor tendência a comportamentos de risco e menor propensão ao endividamento, evidenciando que a educação financeira influencia positivamente o comportamento financeiro dos universitários.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019), jovens com maior nível de educação financeira apresentam maior capacidade de planejamento, menor tendência ao endividamento excessivo e maior preocupação com o futuro financeiro.

De acordo com Silva et al. (2025), em pesquisa realizada com estudantes de pós-graduação em Administração e Ciências Contábeis no Brasil, os resultados indicaram que níveis mais elevados de educação financeira estão associados à redução da propensão ao endividamento e a atitudes mais positivas em relação ao uso do dinheiro. Por outro lado, o estudo também apontou que determinadas atitudes financeiras apresentaram correlação positiva com o endividamento, evidenciando a influência do comportamento sobre a situação financeira dos indivíduos. Ainda de acordo com a pesquisa, indivíduos com maior nível de educação financeira

apresentam menor propensão ao endividamento. Por outro lado, participantes com menor conhecimento financeiro demonstram maior dificuldade no controle de gastos.

De acordo com Barbosa et al. (2024), a educação financeira desempenha papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes, capazes de administrar seus recursos de forma planejada e responsável. O artigo destaca que o acesso ao conhecimento financeiro contribui significativamente para a redução do endividamento e para o fortalecimento da estabilidade econômica familiar.

Ainda segundo Silva et al. (2025), a educação financeira exerce influência significativa sobre as atitudes individuais em relação ao dinheiro, impactando diretamente a propensão ao endividamento. Os autores destacam que não apenas o conhecimento técnico, mas também as atitudes e crenças relacionadas ao dinheiro desempenham papel fundamental na construção do comportamento financeiro.

Dessa forma, observa-se que a educação financeira exerce influência direta sobre o comportamento e a tomada de decisão, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos mais saudáveis e desenvolvendo competências no indivíduo que permitirão ao mesmo uma base mais segura e capacitação para analisar com segurança as principais vantagens e riscos de suas escolhas nas finanças pessoais.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia desta pesquisa é caracterizada quanto aos objetivos como descritiva, visando delinear o perfil de educação financeira dos estudantes. Segundo Gil (2019), essa abordagem fundamenta-se na utilização de técnicas padronizadas para a coleta de dados, garantindo a sistematização das informações. Quanto à sua natureza, pode ser classificada como aplicada, uma vez que através do seu resultado busca-se entender o comportamento financeiro dos indivíduos pesquisados.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, de acordo com Gil (2019), o objetivo da pesquisa quantitativa é de quantificar dados e, através de análises estatísticas, revelem padrões e relações que possam existir entre diferentes elementos. Isso permite não apenas a descrição detalhada das características estudadas, mas também a avaliação de hipóteses e a generalização dos resultados para uma população maior.

Quanto ao procedimento, trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente junto aos participantes.

A presente pesquisa adota o método dedutivo, uma vez que parte de uma compreensão geral de que grande parte da população, incluindo universitários, enfrenta ou já enfrentou dificuldades relacionadas à gestão financeira. A partir dessa premissa, busca-se analisar um grupo de universitários, esperando-se identificar resultados que não apresentem divergências significativas em relação ao conhecimento e comportamento financeiro observado pela população em geral.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

O universo da pesquisa é composto por estudantes matriculados no curso Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa. A escolha desse universo justifica-se pelo fato de que o período universitário representa uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, momento em que muitos estudantes iniciam sua inserção no mercado de trabalho, conciliando estudo e atividade profissional, em quantos outros passam a exercer atividades laborais logo após a conclusão do curso. Em ambos os casos, ocorre a redução da dependência financeira em relação aos pais, exigindo que esses indivíduos passem a administrar seus próprios recursos financeiros. No entanto, esse processo frequentemente ocorre sem a devida

preparação, em virtude da limitada abordagem da educação financeira no âmbito educacional formal.

A amostragem adotada nesta pesquisa é do tipo não probabilística por conveniência, uma vez que os participantes foram selecionados de acordo com a acessibilidade e disponibilidade para responder ao instrumento de coleta de dados. Segundo Gil (2017), esse tipo de amostragem é frequentemente utilizado em pesquisas sociais, especialmente quando não é possível ter acesso a todos os elementos do universo pesquisado.

A amostra foi composta por 82 estudantes do curso de administração que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário estruturado com 20 questões. As questões utilizadas no questionário foram elaboradas pelo próprio autor da pesquisa. O objetivo foi levantar informações relacionadas ao perfil dos respondentes sobre o tema proposto, Educação Financeira. O questionário estruturado foi elaborado através da ferramenta Google Forms e foi disponibilizado de forma on-line para ser respondido pelos participantes. O link para preenchimento do mesmo foi enviado utilizando o aplicativo de troca de mensagens WhatsApp, com o objetivo de facilitar o acesso e consequentemente a participação na pesquisa. Através das respostas obtidas por esse questionário foi feita a análise do comportamento financeiro do público investigado.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da abordagem quantitativa, considerando as respostas obtidas através do questionário aplicado aos participantes da pesquisa. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos de setores com o objetivo de facilitar a visualização e interpretação dos dados. Em cada setor dos gráficos havia os percentuais das respostas obtidas possibilitando uma análise mais clara e objetiva dos resultados. Dessa forma, a análise dos dados ocorreu de maneira organizada, garantindo maior confiabilidade e clareza na apresentação dos resultados da pesquisa.

4 INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os hábitos, comportamentos e o nível de conhecimento financeiro dos 82 estudantes participantes. O questionário aplicado ao grupo foi composto por 20 questões, organizadas em quatro blocos, sendo cada bloco constituído por 5 questões. As perguntas elaboradas tiveram como finalidade coletar informações acerca da forma como os participantes se relacionam com suas finanças pessoais, considerando diferentes aspectos do comportamento financeiro. O Bloco 1 contemplou os dados sociodemográficos dos respondentes; o Bloco 2 abordou questões relacionadas à educação financeira; o Bloco 3 tratou das atitudes e crenças sobre o dinheiro; e o Bloco 4 investigou o comportamento financeiro dos participantes.

4.1 Dados sociodemográficos

Nesta parte da pesquisa, foram analisados os dados de natureza pessoal com o objetivo de identificar características e delinear o perfil dos estudantes participantes do estudo.

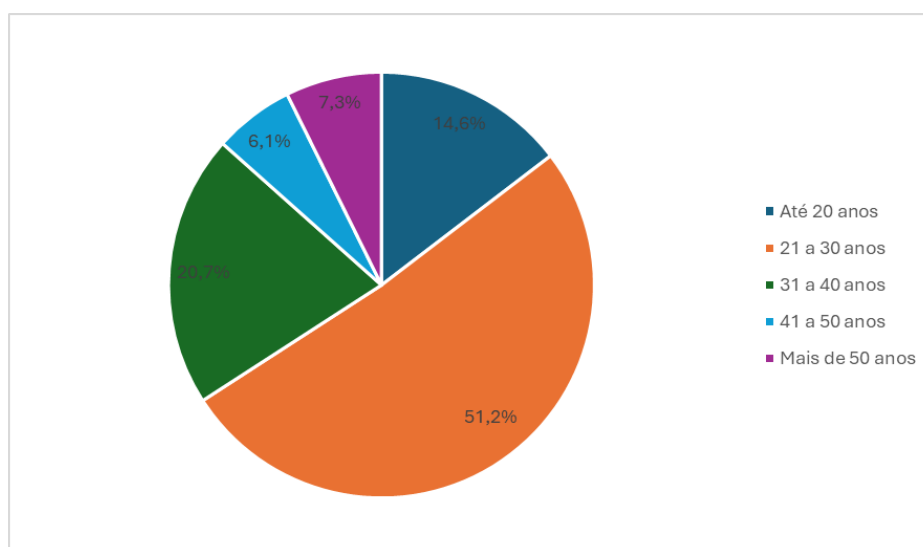


Figura 1: Faixa Etária.

Com base na Figura 1, foi observado que a maioria dos respondentes se encontra na faixa etária de 21 a 30 anos, representando 51,2% da amostra. Em seguida, 20,7% dos participantes possuem de 31 a 40 anos. A faixa etária de até 20 anos corresponde a 14,6% dos respondentes, enquanto estudantes com mais de 50 anos representam 7,3% e os estudantes entre 41 e 50 anos representam 6,2% da amostra.

Esses dados indicam que o público pesquisado é predominantemente jovem, composto majoritariamente por indivíduos em fase inicial da vida adulta, período em que se intensificam as responsabilidades financeiras e a necessidade de planejamento financeiro. Tal característica torna relevante a investigação do nível de educação financeira e dos comportamentos relacionados ao uso do dinheiro entre esses estudantes.

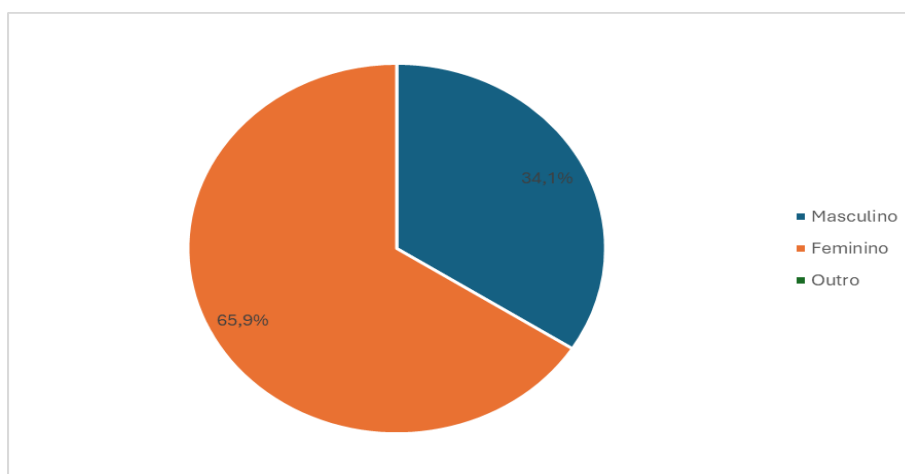


Figura 2: Gênero.

No que se refere ao gênero dos participantes, Figura 2, verificou-se a predominância do sexo feminino, que representa 65,9% da amostra, enquanto o sexo masculino corresponde a 34,1% dos respondentes. A maior participação feminina entre os respondentes já era esperada, uma vez que estudos indicam que a presença de mulheres no ensino superior brasileiro é superior à masculina. De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2023, aproximadamente 59% das matrículas em cursos superiores no Brasil são de estudantes do sexo feminino, evidenciando a predominância feminina nesse nível de ensino, conforme levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira no Brasil. Entre os estudantes de Administração do IFPB campus João Pessoa, atualmente, cerca de 55% dos estudantes são do sexo feminino.

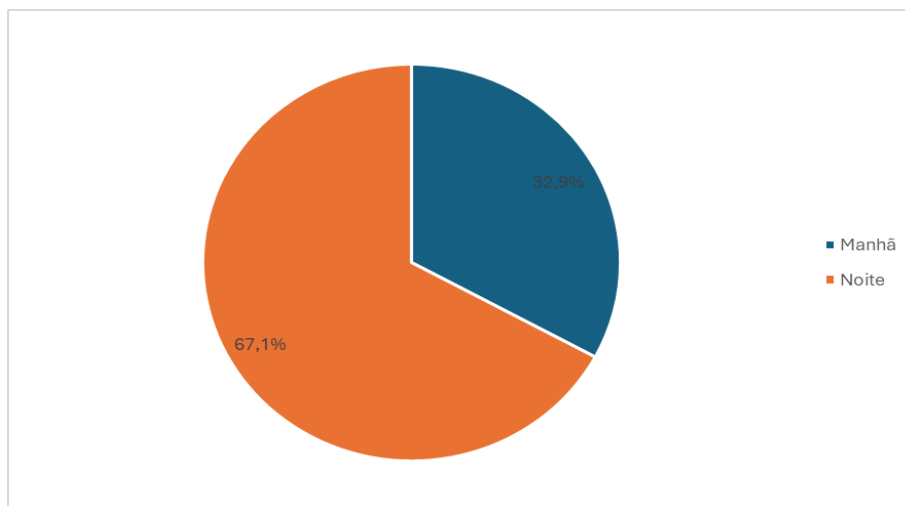


Figura 3: Turno de estudo dos estudantes da amostra.

De acordo com a Figura 3, em relação ao turno de estudo, observou-se que a maioria dos estudantes estão matriculados no turno noturno, representando 67,1% dos respondentes, enquanto 32,9% frequentam o turno diurno.

A predominância de estudantes no período noturno pode estar associada ao fato de muitos universitários conciliarem trabalho e estudo, realidade comum no ensino superior brasileiro. Essa condição pode influenciar diretamente o comportamento financeiro dos estudantes, uma vez que aqueles que trabalham tendem a lidar com renda própria, despesas pessoais e maior necessidade de planejamento financeiro.

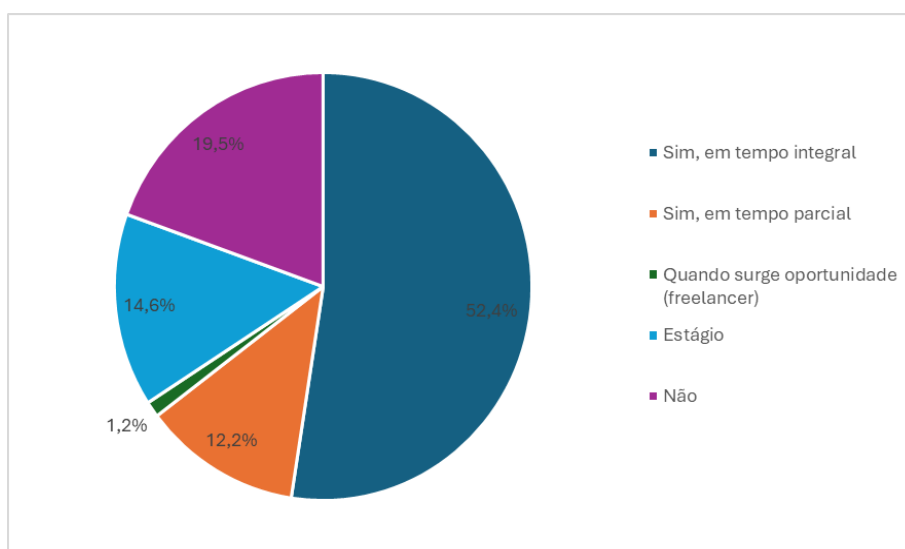


Figura 4: Atualmente você está em atividade profissional?

Com base na Figura 4, que se refere à situação profissional dos participantes, observou-se que a maioria dos estudantes, correspondendo a 52,4% da amostra, afirmaram exercer atividade remunerada em tempo integral. Além disso, 12,2% dos

respondentes declararam trabalhar em tempo parcial, enquanto 14,6% informaram estar realizando estágio. Verificou-se ainda que 1,2% dos estudantes exercem atividades laborais apenas quando surgem oportunidades.

Por outro lado, 19,5% dos participantes relataram não estar exercendo atividade profissional no momento da pesquisa, demonstrando a presença de diferentes realidades econômicas entre os respondentes, fator que pode impactar seus hábitos e comportamentos financeiros.

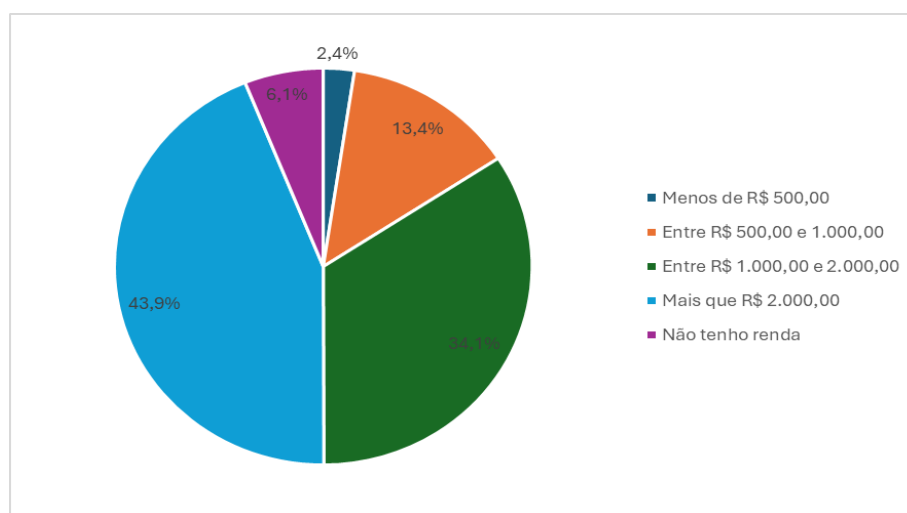


Figura 5: Renda mensal.

De acordo com a Figura 5, que se refere à renda mensal dos estudantes, observou-se que a maior parcela da amostra, correspondente a 43,9%, declarou possuir renda superior a R\$ 2.000,00. Em seguida, 34,1% dos respondentes informaram receber entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00, enquanto 13,4% afirmaram possuir renda entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00. Verificou-se ainda que 2,5% dos estudantes possuem renda inferior a R\$ 500,00 e 6,1% declararam não possuir renda própria.

Os dados revelam que a maioria dos participantes possui algum nível de renda, o que indica relativa autonomia financeira entre os estudantes investigados. Entretanto, observou-se também a presença de uma parcela significativa com rendimentos mais baixos ou sem renda própria, evidenciando a diversidade socioeconômica existente no grupo pesquisado.

De maneira geral, no perfil dos estudantes que responderam à pesquisa, existe a predominância do sexo feminino e a maior parte deles conciliam os estudos com atividades remuneradas seja ela em regime integral, parcial ou estágio. Também podemos observar neste primeiro bloco que a renda da maior parte se concentrou nas faixas superior a mil reais indicando uma certa autonomia financeira entre os estudantes.

4.2 Educação financeira

Após a caracterização do perfil dos participantes, esta seção dedica-se à análise das questões relacionadas à educação financeira dos estudantes, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos dados obtidos.

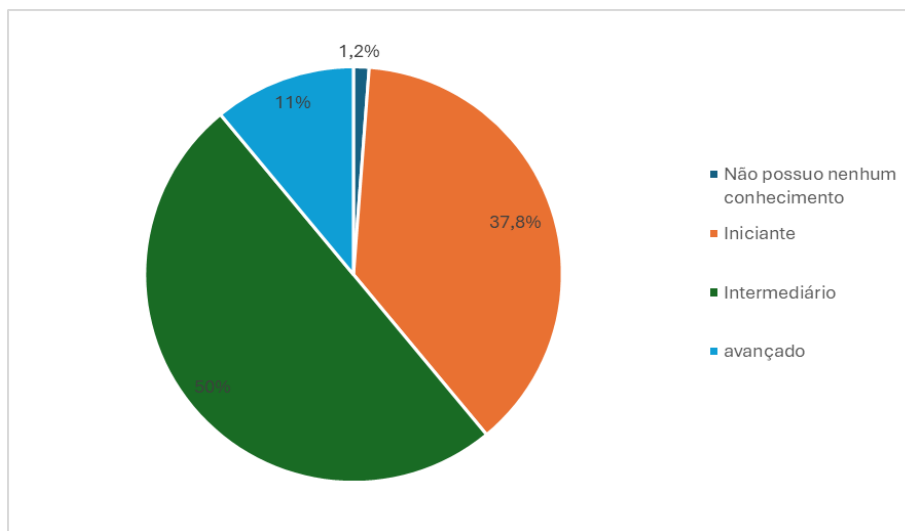


Figura 6: Como você classifica seu conhecimento sobre finanças pessoais?

Em relação ao nível de conhecimento sobre finanças pessoais, os resultados da pesquisa indicam que 50% dos estudantes classificaram seu conhecimento como intermediário, enquanto 37,8% se consideram iniciantes e 11% afirmaram possuir conhecimento avançado, sendo apenas 1,2% os que declararam não possuir nenhum conhecimento sobre o tema conforme apresentado na figura 6.

Ao comparar esses resultados com dados da pesquisa realizada pela Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN, observa-se uma diferença relevante. Segundo a instituição, 55% dos brasileiros afirmam possuir baixo entendimento sobre educação financeira, sendo 40% com pouco conhecimento e 15% sem nenhum conhecimento, enquanto apenas 45% declaram entender muito ou razoavelmente do tema (FEBRABAN, 2025).

Dessa forma, percebe-se que os estudantes participantes desta pesquisa apresentam uma percepção de conhecimento financeiro relativamente superior à média da população brasileira, o que pode estar associado ao fato de serem estudantes do curso de Administração e, conseqüentemente, terem maior contato com conteúdos relacionados à gestão e finanças.

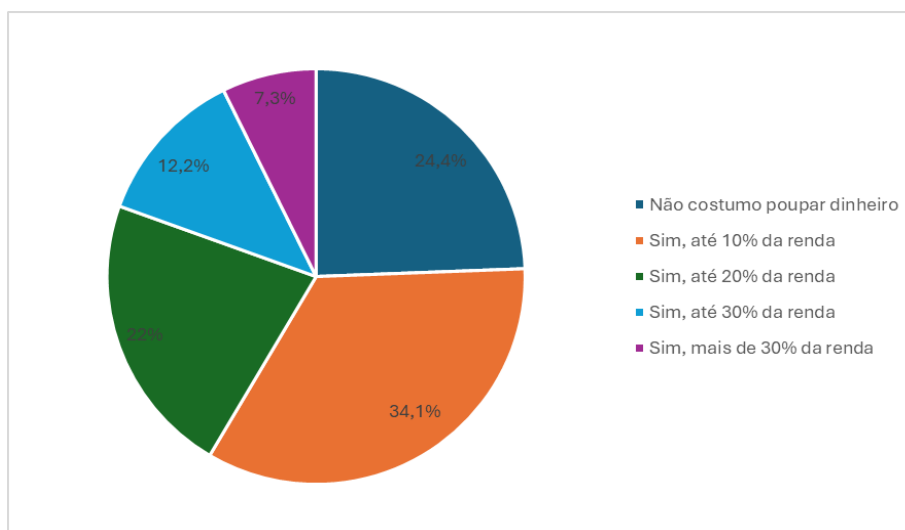


Figura 7: Você costuma poupar dinheiro?

Na Figura 7 estão apresentados os resultados referentes ao hábito de poupar dinheiro, os resultados indicaram que 34,1% dos participantes afirmaram poupar até 10% de sua renda mensal. Além disso, 22% dos estudantes declararam poupar até 20% da renda, enquanto 12,2% informaram reservar até 30%. Observou-se ainda que 7,3% dos respondentes afirmaram poupar mais de 30% de seus rendimentos. Por outro lado, 24,4% dos estudantes declararam não possuir o hábito de poupar dinheiro.

A análise dos dados evidencia que a maioria dos participantes adota, em algum nível, o hábito de poupar parte de sua renda, ainda que em percentuais reduzidos. A predominância de estudantes que poupam até 10% da renda sugere uma preocupação inicial com a organização financeira, porém ainda limitada. Em contrapartida, a parcela de respondentes que não realiza nenhum tipo de poupança revela a existência de comportamentos financeiros que podem comprometer o futuro financeiro de alguns dos pesquisados.

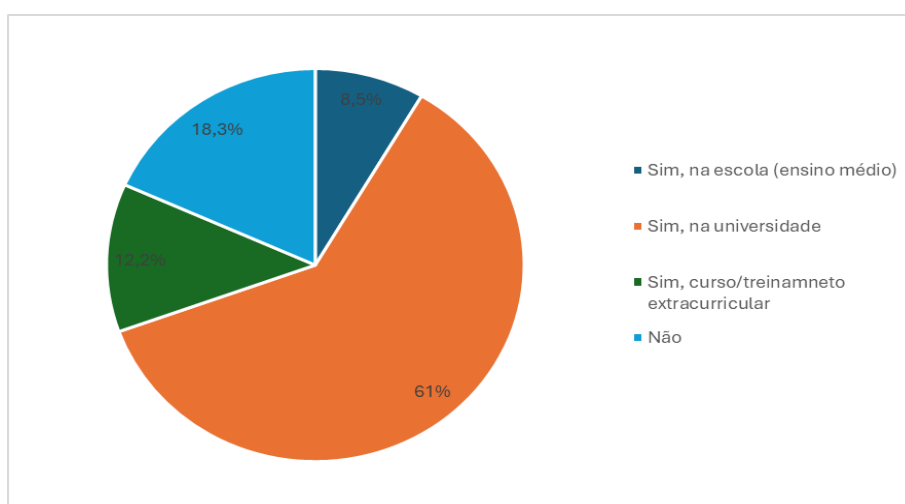


Figura 8: Você já teve alguma disciplina/corso formal sobre educação financeira?

Em relação à participação em disciplinas ou cursos formais sobre educação financeira, apresentados na Figura 8, os resultados indicaram que a maioria dos estudantes, correspondente a 61% dos respondentes, afirmaram ter tido contato com o tema no ambiente universitário. Além disso, 12,2% dos participantes relataram ter realizado cursos ou treinamentos extracurriculares relacionados à educação financeira, enquanto 8,5% informaram ter estudado o tema ainda na educação básica. Por outro lado, 18,3% dos estudantes declararam não ter tido acesso a qualquer disciplina ou curso formal sobre educação financeira.

A análise dos resultados revelou que uma parcela significativa dos participantes teve contato com conteúdo de educação financeira ao longo de sua trajetória acadêmica, especialmente no ensino superior. Esse dado demonstra a crescente inserção do tema no ambiente educacional, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos essenciais à gestão das finanças pessoais.

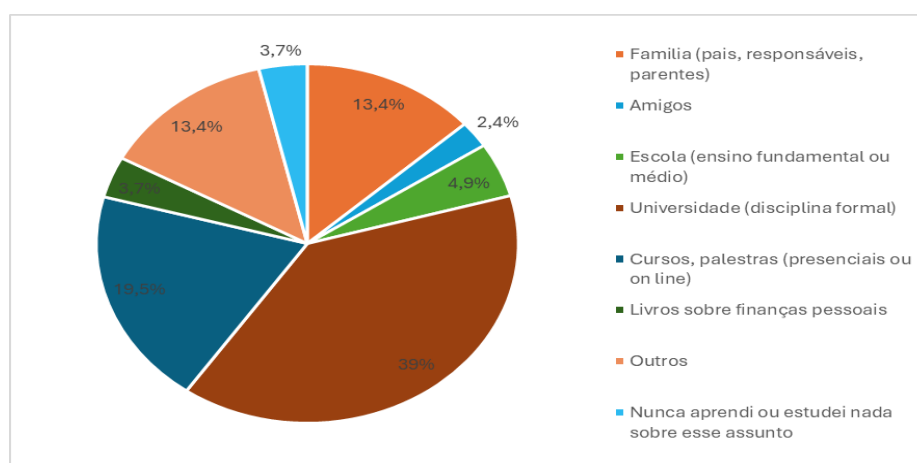


Figura 9: Forma como aprendeu sobre finanças pessoais.

Ao serem questionados sobre a principal forma de aprendizagem em relação às finanças pessoais, mostrado na Figura 9, observou-se que 39% dos estudantes indicaram a universidade como principal fonte de conhecimento sobre o tema. Em seguida, 19,5% dos respondentes afirmaram ter aprendido por meio de cursos e palestras, enquanto 13,4% relataram a família como principal meio de aprendizagem. Esse mesmo percentual (13,4%) foi registrado na opção “outros”, indicando a existência de diferentes formas complementares de acesso ao conhecimento financeiro. Além disso, 4,9% dos participantes apontaram a escola como principal fonte de aprendizagem, 3,7% indicaram livros sobre finanças e outros 3,7% afirmaram nunca ter aprendido nada sobre o assunto. A influência dos amigos foi mencionada por 2,4% dos respondentes.

Os resultados indicam que a universidade se configura como o principal espaço de acesso ao conhecimento sobre finanças pessoais para a maioria dos estudantes participantes da pesquisa. Entretanto, é importante destacar que esse resultado se refere especificamente ao grupo analisado neste estudo, não sendo possível generalizá-lo para a população em geral.

A presença de estudantes que dependem de fontes informais, como família e experiências pessoais, bem como aqueles que nunca tiveram contato com o tema, reforça a importância da ampliação de ações educativas voltadas à educação financeira.

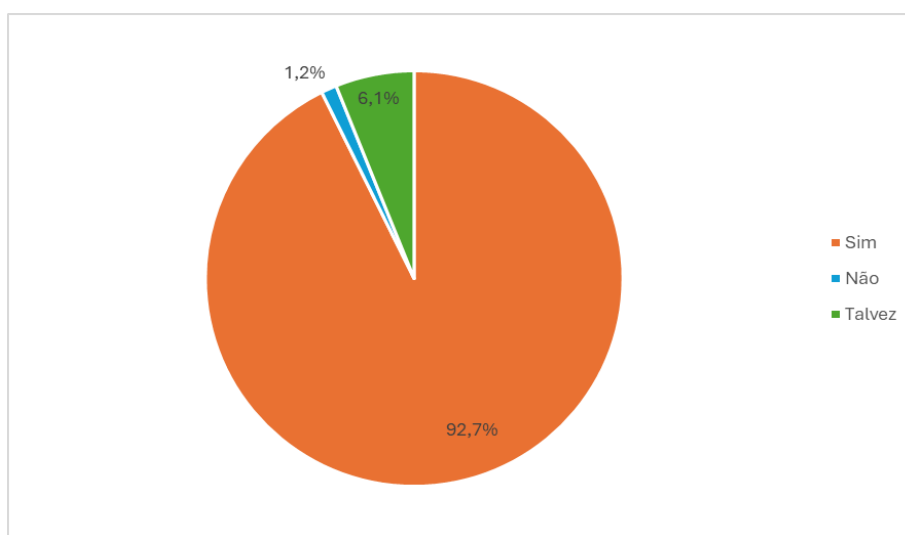


Figura 10: Aprender mais sobre finanças pessoais melhoraria a sua vida financeira?

De acordo com a Figura 10, aprender mais sobre as finanças pessoais poderia melhorar sua vida financeira, a grande maioria dos participantes, correspondente a 92,7%, respondeu afirmativamente. Além disso, 6,1% dos estudantes indicaram que talvez o aprendizado em educação financeira pudesse contribuir para a melhoria de sua situação financeira, enquanto apenas 1,2% dos respondentes afirmaram que o conhecimento em finanças pessoais não teria impacto em sua vida financeira.

Observa-se que há uma ampla conscientização por parte dos estudantes acerca da importância da educação financeira para a melhoria da qualidade de vida e da organização das finanças pessoais. A expressiva predominância de respostas positivas demonstra que os participantes reconhecem o papel fundamental do conhecimento financeiro na tomada de decisões mais conscientes e no desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis. Tal resultado está em consonância com estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2023), os quais apontam que níveis mais elevados de letramento financeiro

estão associados a maior estabilidade econômica, melhor planejamento e maior bem-estar financeiro.

De modo geral os resultados do bloco 2 indicam que a maior parte dos estudantes já teve contato com conteúdo de educação financeira e reconhecem a importância desse conhecimento para a melhoria da vida financeira. Porém apesar de já terem entrado em contato com essas informações uma parte significativa assumiu não ter o costume de poupar dinheiro o que pode indicar que, nesse caso, nem sempre o conhecimento se reflete na maneira de agir, ou seja, no comportamento.

4.3 Atitudes e crenças sobre dinheiro

Nesta seção estão apresentados os resultados obtidos em relação a análise das atitudes e crenças dos estudantes em relação ao dinheiro.

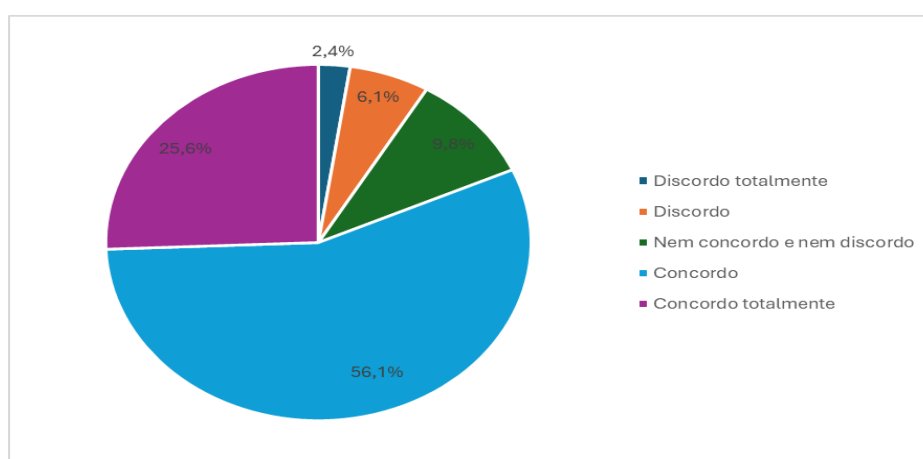


Figura 11: Eu acredito que sou capaz de controlar meus gastos.

Ao serem questionados sobre a capacidade de controlar os próprios gastos, observou-se que a maioria dos participantes demonstrou percepção positiva em relação ao seu autocontrole financeiro. Verificou-se que 56,1% dos estudantes afirmaram concordar com a afirmação de que são capazes de controlar seus gastos, enquanto 25,6% declararam concordar totalmente, como apresentado na Figura 11. Por outro lado, 9,8% dos respondentes posicionaram-se de forma neutra, afirmando não concordar nem discordar. Já 6,1% indicaram discordar e 2,4% discordaram totalmente da afirmação.

Verificou-se que a maior parte dos estudantes acreditam possuir domínio sobre seus hábitos de consumo e capacidade de gerenciamento financeiro. Essa percepção de autocontrole pode estar associada ao nível de conhecimento em educação financeira previamente identificado entre os participantes. Entretanto, a existência de uma

parcela que demonstra insegurança ou discordância quanto à própria capacidade de controlar gastos revela que ainda há desafios relacionados à organização e ao planejamento financeiro pessoal.

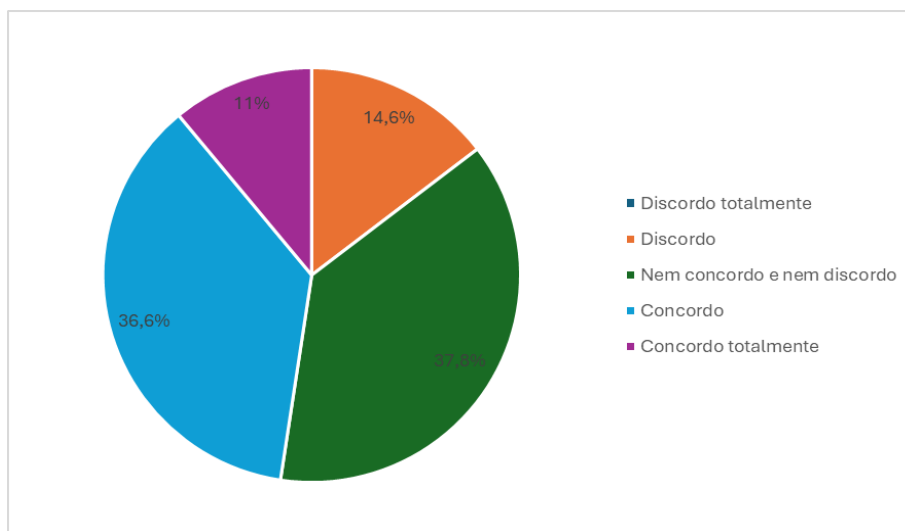


Figura 12: Economizar é mais importante do que gastar para aproveitar a vida agora.

Ao serem questionados sobre a importância de economizar em comparação ao gasto imediato, observou-se que 37,8% dos estudantes afirmaram não concordar nem discordar da afirmação, demonstrando uma postura neutra em relação ao tema. Em seguida, 36,6% dos respondentes declararam concordar que economizar é mais importante do que gastar para aproveitar o presente, enquanto 11% afirmaram concordar totalmente com essa ideia. Por outro lado, 14,6% dos participantes indicaram discordar da afirmação, e nenhum respondente assinalou a opção “discordo totalmente”, como apresentado na Figura 12.

Constatou-se que, embora uma parcela significativa dos estudantes reconheça a importância de economizar visando maior segurança financeira futura, ainda predomina uma postura de indecisão entre os participantes. O elevado percentual de respostas neutras pode indicar dúvidas ou conflitos entre o desejo de consumo imediato e a necessidade de planejamento financeiro de longo prazo.

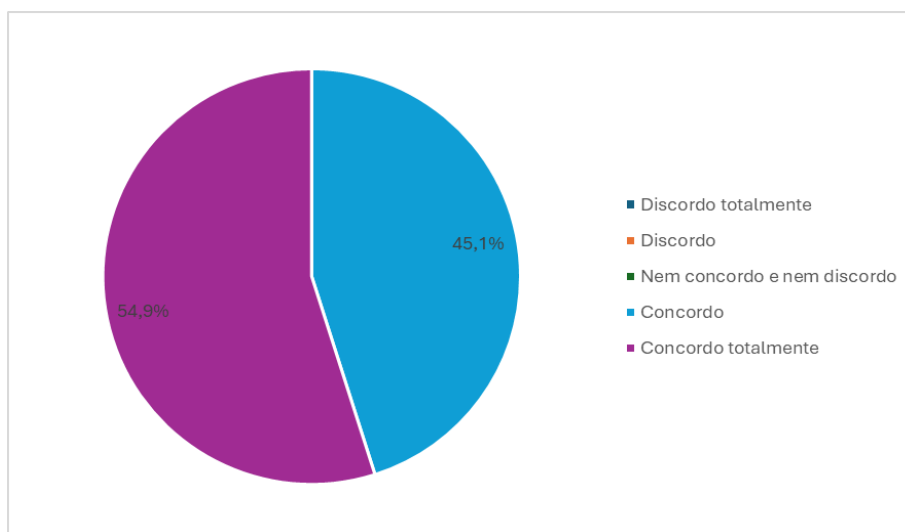


Figura 13: Planejar o orçamento mensal é uma estratégia que pode ajudar a reduzir gastos e a diminuir a preocupação com as finanças.

Com base nos dados apresentados na Figura 13, observou-se que a totalidade dos participantes apresentou concordância com a afirmação. Verificou-se que 54,9% dos estudantes concordaram totalmente, enquanto 45,1% afirmaram concordar com a ideia apresentada. Nenhum dos respondentes assinalou as opções de discordância ou neutralidade.

Os dados revelaram um elevado nível de conscientização entre os estudantes quanto à relevância do planejamento financeiro para a organização das finanças pessoais. A unanimidade nas respostas positivas demonstra que os participantes reconhecem o orçamento mensal como uma ferramenta fundamental para o controle de gastos, prevenção de endividamento e redução de preocupações relacionadas à vida financeira.

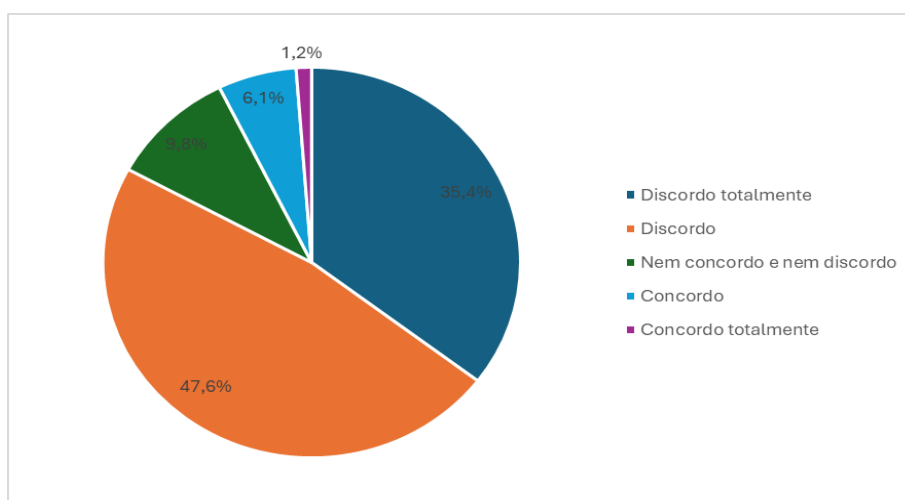


Figura 14: Investir é algo apenas para pessoas com muito dinheiro.

De acordo com os dados apresentados na Figura 14, verificou-se que 47,6% dos estudantes afirmaram discordar da afirmação, enquanto 35,4% declararam discordar totalmente. Por outro lado, 9,8% dos respondentes posicionaram-se de forma neutra, afirmando não concordar nem discordar. Apenas 6,1% concordaram com a afirmação e 1,2% concordaram totalmente.

Os resultados demonstraram que a maior parte dos estudantes não associa a prática de investir exclusivamente a indivíduos com elevado poder aquisitivo, demonstrando uma percepção mais ampla e acessível sobre o tema dos investimentos. Esse resultado pode indicar avanços no nível de conscientização financeira entre os participantes, especialmente no que se refere à compreensão de que investir é possível mesmo com rendimentos mais modestos

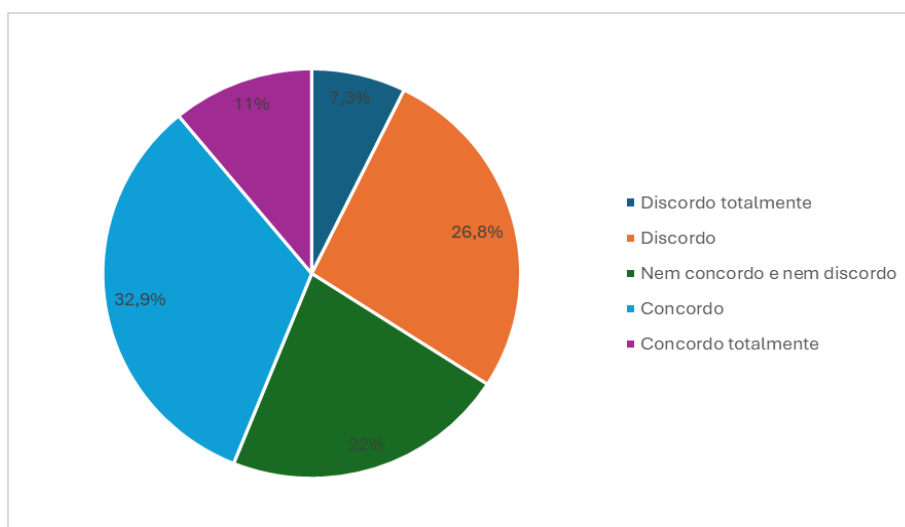


Figura 15: Eu me sinto ansioso(a), triste ou preocupado(a) quando penso nas minhas finanças pessoais.

De acordo com os resultados apresentados na Figura 15, observou-se que 32,9% dos estudantes afirmaram concordar com a afirmação, enquanto 11% declaram concordar totalmente. Por outro lado, 26,8% dos respondentes indicaram discordar, e 7,3% afirmaram discordar totalmente. Além disso, 22% dos participantes posicionaram-se de forma neutra, declarando não concordar nem discordar.

Ao observar os resultados percebe-se que uma parcela significativa dos estudantes associa suas finanças pessoais a sentimentos negativos, como preocupação e ansiedade, evidenciando o impacto emocional que a gestão do dinheiro pode exercer sobre a vida dos indivíduos. Esse resultado demonstra que, embora muitos estudantes apresentem conhecimentos e atitudes positivas em relação à organização

financeira, ainda persistem inseguranças relacionadas à estabilidade econômica e ao controle das finanças.

De acordo com Thaler (2019), emoções como medo, insegurança e excesso de confiança podem impactar diretamente o comportamento financeiro, influenciando escolhas de consumo, investimento e endividamento.

Em síntese, as respostas do bloco 3 demonstraram que a maior parte dos estudantes acreditam na importância do planejamento e reconhecem que investir não é uma prática apenas de pessoas com alta renda. Contudo, uma parcela dos estudantes revelou sentir ansiedade ou preocupação quando pensam nas suas finanças demonstrando assim que o estado financeiro pode exercer forte influência sobre o estado emocional de uma pessoa.

4.4 Comportamento financeiro

Nesta seção estão apresentados os resultados referentes ao comportamento financeiro dos participantes, evidenciando suas práticas no gerenciamento das finanças pessoais.

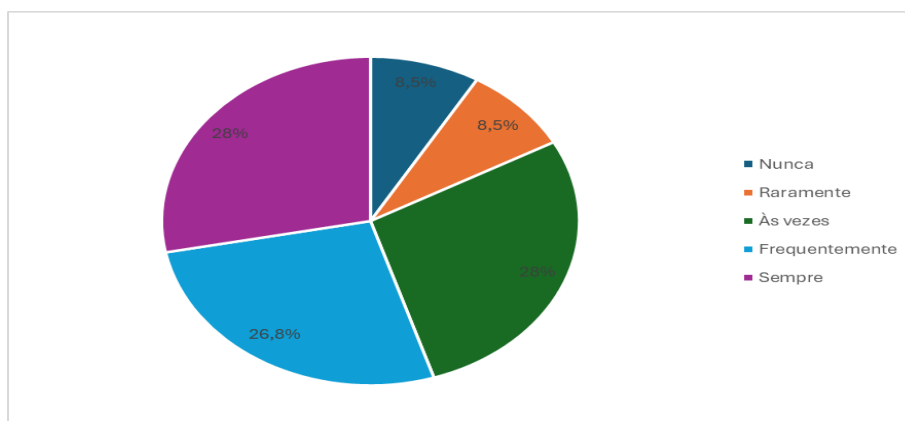


Figura 16: Faço um controle/registro dos meus gastos (planilha/aplicativo/caderno).

No que se refere ao controle e registro dos gastos pessoais, os resultados indicaram que 28% dos estudantes afirmaram realizar sempre o acompanhamento de suas despesas, enquanto 26,8% declararam fazê-lo frequentemente. Além disso, 28% dos participantes informaram realizar esse controle apenas às vezes. Por outro lado, 8,5% dos respondentes relataram raramente registrar seus gastos e o mesmo percentual (8,5%) afirmou nunca realizar qualquer tipo de controle financeiro, conforme os resultados apresentados na Figura 16.

Ao analisar os resultados percebeu-se que a maior parte dos estudantes adota, em algum nível, práticas de acompanhamento de suas despesas, o que demonstra certa

preocupação com a organização financeira. Entretanto, observou-se que uma parcela significativa realiza esse controle de forma esporádica, o que pode comprometer a eficácia do planejamento financeiro e dificultar a visualização clara das receitas e despesas.

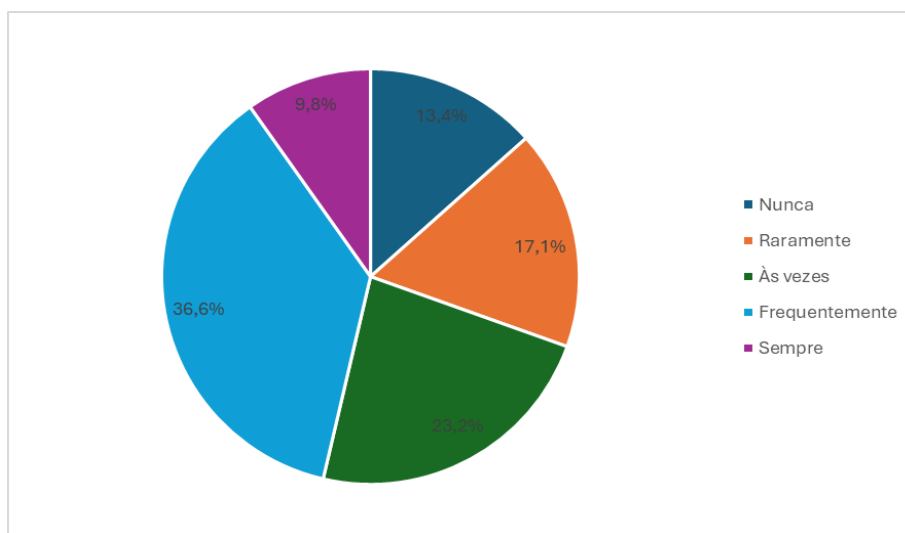


Figura 17: Reservo parte da minha renda para poupança/investimento.

Com base nos resultados apresentados na Figura 17 observou-se que 36,6% dos estudantes afirmaram fazê-lo frequentemente, enquanto 9,8% declararam realizar essa prática sempre. Além disso, 23,2% dos respondentes informaram reservar parte da renda apenas às vezes. Por outro lado, 17,1% afirmaram raramente adotar esse comportamento e 13,4% declararam nunca destinar recursos à poupança ou a investimentos.

A análise dos dados demonstrou que uma parcela considerável dos estudantes possui o hábito de reservar parte da renda, ainda que de forma irregular. Esse comportamento evidencia uma preocupação com a organização financeira e com a construção de uma maior segurança econômica futura. Entretanto, a presença de estudantes que raramente ou nunca poupam revela a existência de desafios relacionados ao planejamento financeiro e à formação de reservas.

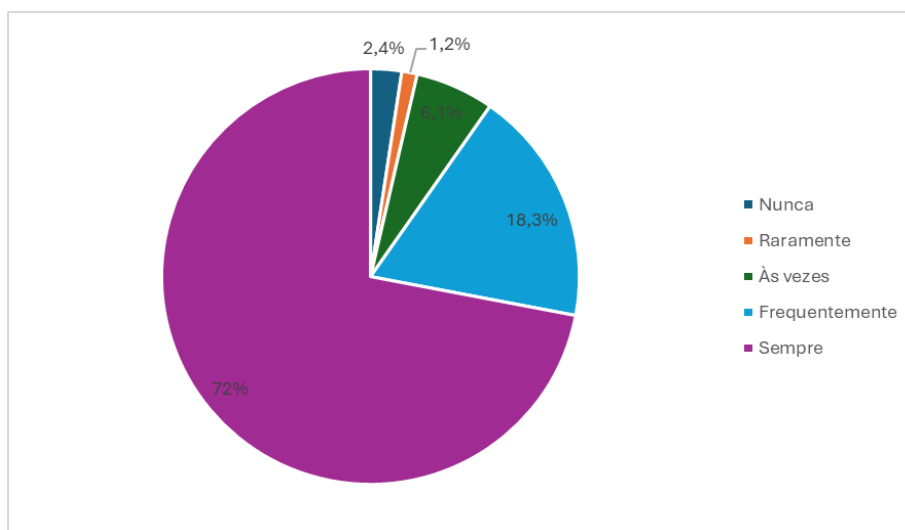


Figura 18: Pago minhas contas em dia.

No que se refere ao pagamento das contas dentro do prazo, os resultados indicam que a maioria dos estudantes demonstra responsabilidade quanto ao cumprimento de seus compromissos financeiros. Verificou-se que 72% dos participantes afirmaram pagar suas contas sempre em dia, enquanto 18,3% declararam fazê-lo frequentemente. Além disso, 6,1% dos respondentes informaram realizar o pagamento pontualmente apenas às vezes. Por outro lado, 1,2% relataram raramente pagar suas contas em dia e 2,4% afirmaram nunca cumprir seus compromissos financeiros dentro do prazo estabelecido, conforme apresentado na Figura 18.

Para Almeida (2024), o pagamento pontual de compromissos financeiros constitui um indicador de comportamento financeiro responsável, sendo que estudos recentes mostram que indivíduos com maior nível de educação financeira tendem a apresentar maior probabilidade de pagar contas dentro do prazo, reduzindo riscos de endividamento.

Através da análise dos dados identifica-se que a maior parte dos estudantes apresenta comportamento financeiro responsável em relação ao pagamento de suas obrigações, o que contribui para a manutenção do equilíbrio financeiro e para a prevenção de endividamentos decorrentes de juros e multas. Esse resultado demonstra um nível positivo de organização financeira entre os participantes.

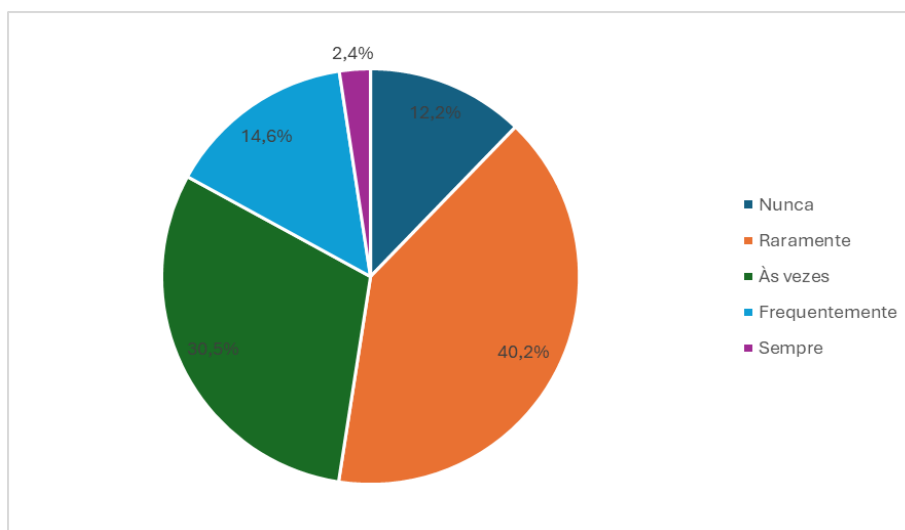


Figura 19: Costumo comprar por impulso quando vejo promoções/ofertas.

Em relação ao hábito de realizar compras por impulso diante de promoções ou ofertas, apresentado na Figura 19, observou-se que 40,2% dos estudantes afirmaram raramente adotar esse comportamento. Além disso, 12,2% declararam nunca realizar compras impulsivas, enquanto 30,5% informaram agir dessa forma apenas às vezes. Por outro lado, 14,6% dos participantes relataram comprar por impulso frequentemente e 2,4% afirmaram sempre adotar esse comportamento.

A literatura contemporânea indica que compras por impulso, especialmente em contexto de promoções ou estímulos externos, estão associadas a menor planejamento financeiro e menor bem-estar econômico, reforçando a necessidade de práticas de controle para reduzir decisões impulsivas de consumo (Lopes, 2023).

Ao realizar o cruzamento entre o nível de conhecimento em finanças pessoais (figura 6) e o comportamento de compra por impulso diante de promoções ou ofertas, observa-se que os estudantes que se classificaram com nível avançado ou intermediário de conhecimento tendem a apresentar menor frequência de compras impulsivas, concentrando suas respostas principalmente nas categorias “raramente” e “às vezes”. Por outro lado, entre os estudantes que declararam possuir conhecimento iniciante, observa-se uma presença relativamente maior nas categorias associadas a maior impulsividade, como “frequentemente”. Esses resultados sugerem que o maior nível de conhecimento financeiro pode estar associado a decisões de consumo mais conscientes.

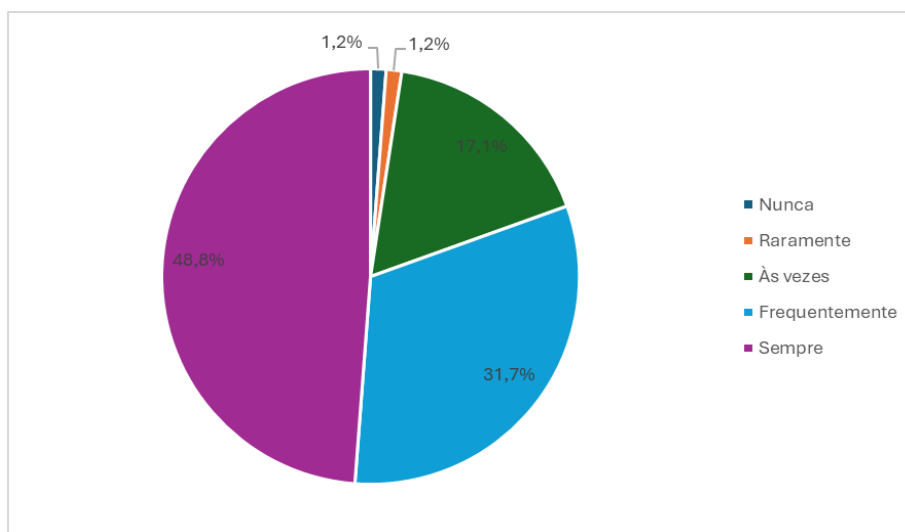


Figura 20: Comparo preços antes de realizar uma compra.

De acordo com os resultados apresentados na Figura 20 verificou-se que 48,8% dos participantes afirmaram sempre comparar preços antes de efetuar uma compra, enquanto 31,7% declararam fazê-lo frequentemente. Além disso, 17,1% dos respondentes informaram realizar essa prática apenas às vezes. Por outro lado, apenas 1,2% relataram raramente comparar preços e o mesmo percentual afirmou nunca adotar esse comportamento.

Os dados observados revelam um comportamento financeiro positivo entre os estudantes, uma vez que a comparação de preços constitui uma estratégia importante para o consumo consciente e para a tomada de decisões financeiras mais econômicas e planejadas. A predominância de respostas nas categorias “sempre” e “frequentemente” demonstra que os participantes, em sua maioria, buscam alternativas que favoreçam o melhor uso de seus recursos financeiros.

De forma geral, os dados do bloco 4 apontam para comportamentos financeiros responsáveis entre os participantes, principalmente no que diz respeito ao pagamento de contas e comparação de preços. Existem alguns poucos participantes que realizam compras por impulso evidenciando que em alguns casos existem aspectos que podem ser melhorados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar, de forma sintética, as atitudes, crenças e comportamentos relacionados à gestão financeira apresentados por estudantes do curso de Administração no que se refere à temática proposta. Parte-se do entendimento de que esses estudantes, enquanto futuros profissionais da área, poderão atuar, se assim desejarem, como agentes multiplicadores desse conhecimento nas organizações em que vierem a exercer suas atividades.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que os estudantes reconhecem a importância da Educação Financeira para um melhor uso dos seus recursos financeiros. Entretanto, também revelam que o tema nem sempre recebe a devida atenção no ambiente escolar ou acadêmico, havendo discentes que nunca aprenderam ou tiveram nenhum contato com esse tipo de conteúdo. Tal constatação reforça a necessidade de uma abordagem mais consistente e estruturada da temática nos currículos das escolas e universidades. De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que a principal fonte de aprendizagem sobre finanças pessoais entre os participantes da pesquisa é a universidade, seguida pela participação em cursos e palestras relacionados ao tema. Em relação ao nível de conhecimento sobre finanças pessoais, a maior parte dos respondentes declarou possuir um nível intermediário, indicando que, embora exista certa familiaridade com o tema, ainda há espaço para o aprofundamento e a ampliação desse conhecimento.

Referente às crenças dos estudantes em relação ao dinheiro foi verificada, de modo geral, uma percepção positiva quanto à importância do planejamento e do controle financeiro. Porém, apesar das atitudes favoráveis dos estudantes, ainda existem desafios relacionados à segurança emocional, quando pensam em suas finanças, que precisam ser superados.

No que se refere à gestão das finanças pessoais, os resultados indicam que os estudantes apresentam alguns comportamentos financeiros considerados positivos, especialmente no que diz respeito ao pagamento das contas em dia e à comparação de preços antes da realização de compras. Entretanto, quando se analisam aspectos relacionados à formação de poupança e à realização de investimentos, observa-se que esses comportamentos ainda não estão completamente consolidados entre os participantes da pesquisa.

Considera-se que os objetivos estabelecidos foram alcançados, na medida em que a pesquisa possibilitou não apenas identificar a relevância atribuída ao tema pelos participantes, mas também refletir criticamente sobre os desafios ainda existentes no que diz respeito à formação financeira e à consolidação de práticas mais conscientes e responsáveis.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir, para o fortalecimento das discussões acerca da inserção e valorização da Educação Financeira na educação básica e superior, incentivando novas pesquisas e práticas pedagógicas que promovam maior aproximação entre o conhecimento financeiro e a realidade social dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIELY, Dan. **Positivamente irracional: as forças ocultas que influenciam nossas decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BARBOSA, Vinicius Guiraldelli et al. **Como a educação financeira traça o futuro de pessoas bem-sucedidas**. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 4, e544811, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i4.4811>

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRASIL. **Projeto de Lei n.º 5.950, de 2023**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir educação e administração financeira nos currículos da educação básica. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br>. Acesso em: 9 jan. 2026.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. **Financial literacy: an overview of practice, research, and policy**. *Federal Reserve Bulletin*, Washington, v. 88, p. 445–457, nov. 2002.

CATTANI, Damaris Silva dos Santos et al. **Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal**. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, Florianópolis, v. 14, n. 3, 2021.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Me poupe!: 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso**. São Paulo: Gente, 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL); SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC BRASIL). Inadimplência de pessoas físicas bate novo recorde e atinge 71,86 milhões de consumidores no país, aponta CNDL e SPC Brasil. *CNDL*, 15 ago. 2025. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-de-pessoas-fisicas-bate-novo-recorde-e-atinge-7186-milhoes-de-consumidores-no-pais-aponta-cndl-e-spc-brasil/>. Acesso em: 24 jan. 2026.

DESSEN, M. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan, 2014.

DOLVIN, Steven D.; TEMPLETON, William K. **Undergraduates' perceptions of financial literacy: exploring the gender gap**. *Journal of Financial Education*, v. 32, p. 93-101, 2006.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Apontamento Financeiro**. São Paulo: DSOP, 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS (FEBRABAN). A maioria dos brasileiros admite entender pouco de educação financeira, mostra pesquisa. São Paulo, 21 jul. 2025. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/4324/pt-br/>. Acesso em: 20 jan. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Editora Atlas SA, 2019.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **The economic importance of financial literacy: theory and evidence**. *Journal of Economic Literature*, Nashville, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

MARQUEZAN, L. H. F.; PEGORARO, F. P.; FLORES, J. S. **Análise da relação entre finanças comportamentais e uso das informações contábeis**. In: MARQUEZAN, L. H. F.; FROZZA, M. S.; SILVA, V. A. *Ensaio sobre gestão*. Santa Maria: Editora Unifra, 2016. cap. 3, p. 157-179.

MOSCA, A. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MUNDY, Shaun. **Financial education programmes and strategies: approaches and available resources**. Paris: OECD, 2008.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *OECD/INFE 2018 international survey of adult financial literacy competencies*. Paris: OECD Publishing, 2019.

SERASA EXPERIAN. **Endividamento de jovens e universitários no Brasil**. São Paulo: Serasa Experian, 2023. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br>. Acesso em: 28 jan. 2026.

SHEFRIN, Hersh. **Beyond greed and fear: understanding behavioral finance and the psychology of investing**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SILVA, Andressa Gualberto Ribeiro da. **Finanças pessoais: uma análise do perfil de endividamento de habitantes da Serra Gaúcha**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2024.

SILVA, Rafaela de Lima; OLIVEIRA, José Alisson de; SILVA, Maria Aparecida de Albuquerque; NASCIMENTO, Gerusa Barros do. **Educação financeira como influenciadora de decisões**. 2018.

SILVA, Jéssica Merco do Nascimento e; BUBECK, Stephan Klaus; RODRIGUES JÚNIOR, Moacir Manoel. **Efeito da educação financeira e atitudes frente ao dinheiro na propensão ao endividamento.** *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, art. 1, p. 10–23, maio/ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.51320/rmc.v26i2.1615>.

SOUZA, Fábila Jaiany Viana de et al. **A educação financeira e a sua influência na tomada de decisões.** *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 81-95, maio/ago. 2011.

TARGINO, Douglas da Silva. **Análise da contribuição da família e da formação acadêmica para o nível de educação financeira dos estudantes de Administração do IFPB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, 2021.

THALER, Richard H. **Comportamento irracional: a construção da economia comportamental.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al. **Educação financeira e comportamento financeiro: um estudo com estudantes universitários.** *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 1–20, 2021.

APÊNDICE

Olá! Você está participando de uma pesquisa sobre o conhecimento e comportamento financeiro de universitários. Responda com sinceridade. Não há respostas certas ou erradas. As informações são anônimas e serão usadas apenas para fins acadêmicos. Obrigado pela participação!

Questionário

Parte 1 - Perfil sociodemográfico

1 - Faixa Etária

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 30 anos
- ☐ 31 a 40 anos
- ☐ 41 a 50 anos
- ☐ Mais de 50 anos

2 - Gênero

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

3 - Turno

- ☐ Manhã
- ☐ Noite

4 - Atualmente você está em atividade profissional

- ☐ Sim, em tempo integral
- ☐ Sim, em tempo parcial
- ☐ Quando surge oportunidade (freelancer)
- ☐ Estágio
- ☐ Não

5 - Renda Mensal

- ☐ Menos de R\$ 500,00
- ☐ Entre R\$ 500,00 e 1000,00
- ☐ Entre R\$ 1000,00 e 2000,00
- ☐ Mais que R\$ 2000,00
- ☐ Não tenho renda

Parte 2 - Educação financeira

6 - Como você classifica seu conhecimento sobre finanças pessoais?

☐ Não possuo nenhum conhecimento

☐ Iniciante

☐ Intermediário

☐ Avançado

7- Você costuma poupar dinheiro?

☐ Não costumo poupar dinheiro

☐ Sim, até 10% da renda

☐ Sim, até 30% da renda

☐ Sim, mais de 30% da renda

8 - Você já teve alguma disciplina/curso formal sobre educação financeira?

☐ Sim, na escola (ensino médio)

☐ Sim, na universidade

☐ Sim, curso/treinamento extracurricular

☐ Não

9 - A principal forma como você aprendeu (ou tem aprendido) sobre finanças pessoais foi:

☐ Família (pais, responsáveis, parentes)

☐ Amigos

☐ Escolas (ensino fundamental ou médio)

☐ Universidade (disciplina formal)

☐ Cursos, palestras (presenciais ou online)

☐ Livros sobre finanças pessoais

☐ Outros

☐ Nunca aprendi ou estudei nada sobre esse assunto

10 - Aprender mais sobre finanças pessoais melhoraria a sua vida financeira?

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

Parte 3 - Atitudes e crenças sobre dinheiro

11 - Eu acredito que sou capaz de controlar meus gastos.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem concordo e nem discordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

12 - Economizar é mais importante do que gastar para aproveitar a vida agora.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem concordo e nem discordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

13 - Planejar o orçamento mensal é uma estratégia que pode ajudar a reduzir gastos e a diminuir a preocupação com as finanças.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem concordo e nem discordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

14. Investir é algo apenas para pessoas com muito dinheiro.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem concordo e nem discordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

15. Eu me sinto ansioso(a), triste ou preocupado(a) quando penso nas minhas finanças pessoais.

☐ Discordo totalmente

☐ Discordo

☐ Nem concordo e nem discordo

☐ Concordo

☐ Concordo totalmente

Parte 4 - Comportamentos financeiros

16 - Faço um controle/registro dos meus gastos (planilha/aplicativo/caderno).

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Às vezes

☐ frequentemente

☐ sempre

17 - Reservo parte da minha renda para poupança/investimento.

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Às vezes

☐ frequentemente

☐ sempre

18 - Pago minhas contas em dia.

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Às vezes

☐ frequentemente

☐ sempre

19 - Costumo comprar por impulso quando vejo promoções/ofertas.

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Às vezes

☐ frequentemente

☐ sempre

20 - Comparo preços antes de realizar uma compra.

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Às vezes

☐ frequentemente

☐ sempre

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850
	Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de TCC de Flávio Soares de Lima

Assunto:	Entrega de TCC de Flávio Soares de Lima
Assinado por:	Flávio Lima
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Flávio Soares de Lima, DISCENTE (20202460099) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 23/03/2026 14:37:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 23/03/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1812900
Código de Autenticação: 30a77c1a26

